

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção, administração e  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 9 DE OUTUBRO DE 1904

Condições d'assignatura  
Anno, 1\$200; com estampilla 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## O REVÊS DAS NOSSAS TROPAS

São trajicamente dolorosas as notícias que ultimamente se receberam d'Angola onde as tropas portuguezas acabam de sofrer um importante revês e o prestígio do nosso nome um profundo abalo.

Este acontecimento, de que os jornais ha dias se vem occupando e que tão presa traz a atenção do publico, evidencia uma vez mais o criminoso desleixo e a incapacidade tantas vezes provada do sr. Rafael Gorjão para jerir a pasta de que bem levemente tomou conta.

E' fóra de duvida, embora por todas as maneiras o governo procure hoje atenuar as graves responsabilidades que no desastre lhe cabem, que ao governo e dentro dele mais particularmente ao sr. ministro da marinha pertence, em grande parte, a culpa do sucedido.

Não se organiza levemente dentro de um gabinete, a muitos centos de leguas do local onde se destina, uma expedição que, uma vez desembarcada, hade na sua marcha defrontar-se com os perigos constantes de um terreno que não conhece, de uma população que sobre ser-lhe acentualmente hostil é, por indole, refalsadamente traiçoeira.

E quando assim se faz, os resultados a esperar são estes que agora todos lamentamos.

Pobres e valentes soldados, pobres e valentes officiaes, que heroicamente por honra do nome portuguez e gloria da nossa querida patria se abalançaram numa empresa onde bem deviam saber, que a morte os esperava!

Não pesa sobre Portugal o oprobrio da cobardia, mas quantas familias de luto! Quantos lares, pobres e ricos, lamentam hoje a perda de um ente querido, de um filho, de um irmão, de um pae ou de um marido!

Faltava para terminar o longo rosario de infelicidades que se tem ido desfiando successiva e ininterruptamente desde que o actual ministerio se constituiu, mais esta catastrophe de uma gravidade que a todas excede.

E morrem assim, no sertão africano os valentes soldados portuguezes, succumbindo ao peso do numero e aos ardis de

uma cilada enquanto os seus companheiros d'armas fazem simulacros de batalhas pelas alturas do Bussaco.

Não seria melhor, sr. ministro da guerra, não seria melhor, sr. ministro da marinha, mandar para as nossas colonias—onde é o seu posto d'honra e para onde nenhum iria de má vontade—os nossos soldados, do que trazel-os em palhaçadas onde se esbanja o tresuado dinheiro da nação sem honra e sem proveito para ninguem?

### EPHEMERIDES INEDITAS

OUTUBRO

Dia 9

1537—O infante D. Henrique, arcebispo de Braga, visita a collegada e e entre os capitulos que deixou, notam-se os seguintes: Encomenda ao conego Gonçalo Annes que não desanime de mandar construir, como tinha devoção, a capella para o Santo Sacramento, como já tinha para o mesmo, dado a esta egreja, a custo dia rica. (Este documento é precioso pois nos indica de um modo que não admite duvidas quem foi o doador da preciosa custodia).

O mesmo arcebispo, manda que o espelho de pedra da parede do côro que está muito perigoso e em necessidade de se segurar e corregar p. l. que encomendamos muito aos ditos prior Bastião Gomes, (deve ser Bastião Lopes) e cabido que mandem segurar e corregar. . . . o mais em breve que poderem pois veem quam necessariis sãõs.

Dia 10

1525—E' confirmado D. Prior de Guimarães, D. Diogo Dias.

Dia 11

1728—Provisão regia para que, o juiz de fóra, sirva juntamente de juiz dos orfãos durante o impedimento d'este suspenso pelo provedor, por culpas em que o achará comprehendido.

Dia 12

1614—O provedor da Misericordia participa á mesa e definitório, que sobre o retabulo que se queria fazer á custa dos irmãos e devotos, tinha tratado com o mestre Francisco Moreira, morador na cidade do Porto, por não achar quem melhor o fizesse, pelo que receberia 180\$000 reis. E dando-o prompto dia de Santa Izabel elle provedor lhe dariá mais 50 cruzados e a capa que trouxesse. Todos approvaram o dito tratado.

Dia 13

1821—A commissão de petições dirigida ao Soberano Congresso, envia por parecer da mesma, ao Governo, uma petição dos tabellães publicos de notas da villa de Guimarães.

Dia 14

1831—Entraram no «Deposito do Donativo Voluntario» de que era thesoureiro Manuel Joaquim da Silva Arcias, para as urgencias do Estado, 200\$000 reis com que o cabido concorrerá por diligencia do corregedor o dr. desembargador Antonio Joaquim de Carvalho.

Dia 15

1503—O chantre de Guimarães, Fernão Nunes, bacharel em degradedos, dá (como juiz apostolico), sentença, na pendencia que corria entre o prior do mosteiro de Carmones e o abbede de Constantim, sobre a guarda da chave do sacratio em que se guardava a Cabeça S. Fructuoso abbede de Constantim, sentença que foi confirmada pelo papa Julio 2.º

J. L. de F.

## Parabens

Fazem annos desde 9 a 15 de outubro

As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

Hoje 9—D. Maria Candida Ferreira;

« «—D. Julia de Jesus Teixeira Martins;

Dia 10—D. Delfina Emilia Carneiro Martins;

« «—D. Dorothea Teixeira de Menezes;

« «—D. Maria José Infante;

« 11—D. Magdalena Baptista Sampaio;

« «—D. Carlota Ricardina d'Araujo Portugal;

« 14—D. Rosa Amelia Ribeiro de Faria.

E os snrs.:

Dia 10—Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride);

« «—Dr. Luiz de Barros de Faria e Castro;

« 13—Dr. Eduardo Martins da Costa;

« «—Domingos Leite de Castro.

## CORREIO DAS SALAS

Da sua quinta no Bom Jesus do Monte (Braga), regressou a Guimarães ha dias o sr. conselheiro D. Prior Manuel d'Albuquerque, presidente da commissão nacionalista local.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa recolheu de Vizella a Vianna do Castello o general de divisão reformado Francisco Augusto Terena da Silva.

Vimos entre nós o rev. P.º João Ignacio d'Araujo Lima, professor effectivo do Lyceu Central de Lisboa.

Das Caldas de Vizella regressou ao Porto a sr.<sup>a</sup> D. Gloria Candida Rodrigues.

De Guimarães regressou ao Porto acompanhado de seu filho Mario o sr. Christiano de Vasconcellos Falcão.

Vimos em Guimarães o sr. Luiz Augusto da Silva Dourado, escrivão-notario do 1.º officio no juizo de direito da comarca de Fafe. Seguiu para aquella villa onde já reassumiu as suas funções de regresso da Povoia de Varzim.

A' sua casa de Passos, regressou de Santo Thyrsio de Prazins, o sr. Mamiel Ignacio de Freitas e Castro.

Da Povoia de Varzim regressaram a Fafe os snrs. João A. Fernandes Ribeiro, Miguel Gonçalves da Cunha e Arthur Teixeira da Silva e Castro.

Esteve n'esta cidade o rev. P.º Arnaldo José de Mattos, parcho da freguezia de S. Martinho de Medello, a 2 kilometros da villa de Fafe.

Ausentou-se para Lisboa o sr. Visconde de Pindella, ministro plenipotenciario de Portugal em Berlin.

Do Porto seguiu para Negrellos o sr. dr. Carlos Alberto de Lima professor de anatomia na escola medico-cirurgica d'aquella cidade.

Das Caldas de Vizella regressou ao Porto o sr. José Maria d'Almeida Outeiro, director do Banco Commercial d'aquella cidade.

De Felgueiras regressou ao Porto o sr. Gaspar Teixeira de Souza da Silva Alcoforado.

Estiveram ha dias no Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Machado da Costa Santos e o nosso amigo sr. Alfredo Bravo, de Vizella.

Vimos n'esta cidade de passagem para o Porto o sr. Joaquim Mendes da Costa Franco e esposa, de Fafe.

Hospedado no Grande Hotel do Porto tem estado n'aquella cidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. dr. João de Mello Pereira Sampaio (Pombeiro).

Regressou na penultima semana das Caldas de Vizella a Lisboa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Villar Cardoso.

Da sua digressão pelo estrangeiro já regressou a Guimarães o nosso amigo sr. dr. Gaspar Abreu, distincto advogado.

Vimos ultimamente em Guimarães Monsenhor João Monteiro Vieira de Castro, chefe do partido progressista de Fafe.

Regressou de Vizella ao Porto o advogado sr. dr. Carlos d'Azevedo Lopes.

De Leça de Palmeira partiu para as suas propriedades em S. Cypriano de Taboadello o sr. dr. João Santiago.

De Briteiros ausentou-se para a sua casa em Villa Nova de Gaia o nosso amigo sr. Francisco José Ferreira Guimarães, socio da União Commercial.

Da sua quinta em Infias regressou ao Porto o sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

De Espinho, onde esteve a veranear durante dois mezes regressou a Guimarães com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso distincto amigo sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

Do Porto, onde esteve hospedado no Grande Hotel do Porto, regressou a Vizella o nosso amigo sr. Domingos de Souza Ribeiro.

Da Povoia de Varzim retirou para as Caldas de Vizella com sua ex.<sup>ma</sup> familia o distincto clinico sr. dr. Armando de Freitas Ribeiro de Faria.

Da sua quinta do Barreiro, em S. Torquato, regressou a esta cidade o sr. Antonio José da Silva Basto.

Ausentou-se para Braga o distincto advogado e professor do lyceu central d'aquella cidade sr. dr. Braulio Caldas.

Das suas propriedades na Povoia de Lanhoso regressou a Guimarães o rev. P.º Francisco Rodrigues Lageira.

De Vizella regressou ao Porto o sr. Manuel Arnaldo de Castilho.

Do Porto regressou a Guimarães o sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, estimado negociante d'esta praça.

Esteve em Braga na semana passada o rev. conego Manuel José da Silva Bacellar, illustrado professor do lyceu d'esta cidade.

## O jogo d'azar

E' do nosso brilhante collega «O Jornal da Manhã», de Lisboa, a noticia que em seguida publicamos:

«Já dissemos, e não foi contestado, que se joga francamente nas Caldas da Rainha. Temos a informar agora que, com o mesmo descaramento, estão funcionando na Figueira da Foz duas roletas e uma batota. Quiz impedir o desaforo o sr. Hintze Ribeiro, mas os regeneradores d'all ameaçaram-no com desertarem todos para o sr. João Franco e o leão encolheu as garras.

Com aquella espada sobre a cabeça é um velludinho.

Não carece de commentarios.

## Sociedade Martins Sarmento

Realisou-se no dia 24 do mez passado, na administração do concelho, o concurso d'arrematação d'uma empreitada de diversas obras a executar no edificio da Sociedade Martins Sarmento.

A base da licitação era de 2.113.000 reis, sendo apresentada uma proposta de 2.110.000 reis pelo sr. Francisco Jacome.

Foi lavrado o auto respectivo que vae ser submettido á approvação superior.

## Reclamações

Desde o dia 1 a 10 do corrente mez d'outubro está em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição de renda de casa e sumptuaria a fim dos interessados a poderem examinar e reclamar o que julgarem conveniente, pelos fundamentos seguintes:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação do valor locativo das casas de habitação por não estar conforme com o rendimento collectavel inscripto na respectiva matriz predial urbana;

4.º Injusta designação do objecto sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação do arrendamento das casas d'habitação sujeitas á contribuição da renda de casas, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas e nos respectivos addicionaes;

7.º Indevida inclusão ou exclusão das pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado e dirigidas ao presidente da junta respectiva.

## Representação

Os fogueteiros do districto de Braga entregaram ao sr. governador civil, para ser dirigida a S. M. El-Rei, uma representação sobre o decreto que os obriga a onerosas licenças, avultadas cauções, obras dispendiosas nos predios onde trabalharem e outras despezas que elles não podem satisfazer.

O sr. governador civil prometteu patrocinar e enviar ao seu destino aquella representação.

## Abel Cardoso

Acaba de ser nomeado professor interino de desenho da Escola Industrial Francisco d'Hollandia o nosso distincto conterraneo sr. Abel Cardoso.

Enviamos-lhe cordeaes parabens.

BIBLIOGRAPHIA

Antonio Corrêa d'Oliveira.—Auto de junho.—Lisboa 1904.—Ara Lisboa 1904.

Se é certo que, com a mesma espontaneidade facil com que se fica adorando uma mulher pela rapida seducção do seu rosto, pode amar-se um poeta pela simples e passageira vista das suas obras, (que são a face clara dos poetas) o sr. Antonio Corrêa d'Oliveira tem já no meu affecto um lugar bem á parte, como o teem tambem na minha estante os livros que gentilmente me offereceu.

Sobre todos os portuguezes, o minhoto teve sempre, mais fortemente enraizado, mais exuberantemente desenvolvido o esplendido amor do chão que arrotêa com laboriosa persistencia. Insensivelmente, confusamente, esse sentimento alarga-se no minhoto culto, eleva-se e vive nelle sob a forma mais ampla e mais pura do amor sagrado da patria. Por isso nada me é tão grato ao coração de minhoto, como a paixão do sr. Corrêa d'Oliveira pela nossa tranquilla terra agonisante.

Essa feição caracteristica da sua obra, que tão superiormente a domina — e penetra tão profundamente — conquista para o poeta a sympathia do leitor voltada a primeira pagina do primeiro livro; e ainda a intelligencia lhe não admira as aptidões de raro talento e já o coração lhe estima as qualidades ferventes de patriota.

Escassamente lhe conheço as obras, arredado como ando da litteratura e seguindo hoje por caminhos tão distantes d'ella e a ella tão oppostos; mas o pouco que d'ella sei de sobra justifica (mesmo nesta terra de tão doces poetas) o muito que já lhe quero.

Li de passagem o «Allivio de Tristes», que nas taceiras dos livreiros me seduziu com o seu pequenino ar modesto e a sua epigraphe do bom parcho da Azoieira, o meu querido, o meu santo P.º Matheus Ribeiro.

Li-o de passagem, mas cantame ainda nos ouvidos a musica d'aquelles tercetos de tão encantadora suavidade:

O triste malmequer, ó flor nascida  
A esmo, em toda a terra, onde o Senhor  
Symbolizou, talvez, a nossa vida.

E's a Lagrima e o Riso, és o Temor,  
Nas tuas folhas se resumio a escura,  
A mysteriosa Biblia do Amor...

O titulo era velho; a forma a velha e cara forma quinheutista; mas o livro era todo tão novo, casava-se tão bem com o sentir portuguez, fallava tanto á nossa melancolia, que por vezes parecia-me estar realme de ouvindo o brando murmurar do Vouga — «rio portuguez de nascença» e aspirar o calmo perfume d'aquella idyllica «Varanda dos Martyrios» para a qual, desde então, a cada passo se voltam com ternura os meus olhos d'Alma.

Ha dois annos, tambem, n'essa caída e humilde Villa do Conde (que Authero tanto amou) longe das habitações luxuosas de verão, passeando tranquillamente ao longo do rio tranquillo, alguém me repetiu, na doçura da tarde, versos de tão serena sentimentalidade que logo attribui, sem hesitar, ao melhor e mais sentido dos nossos poetas — ao vulgo anonymo que sabe encerrar em quadras tão breves e tão simples a complicada vastidão da sua immensa alma.

Eram as «Cantigas» de Corrêa d'Oliveira!

Depois d'isso, nas minhas curtas e cada vez mais raras excursões pelos dominios da poesia, uma vez só tornei a encontrar o nome de Corrêa d'Oliveira, quando na morte de Antonio Nobre elle assignou uma tocante elegia.

O rumor da sua reputação crescente chegava, é certo, até mim; mas livros seus, por um destes acasos em que a cega fortuna se compraz, não os tornei a abrir nem sequer encontrar até que ha mezes o «Auto de junho» e o «Ara» tão deliciosos momentos de intenso prazer intellectual vieram dar-me.

«Auto de junho» é uma encantadora plaqueta à qual os versos negros e as rubricas vermelhas dão um santo e curioso ar de Brevariario.

Corre o Auto (todo em redondilha) entre os tres festivos santos que postos pela folhinha junto do celebrado solsticio de verão, d'elle herdaram as alegres folias com que o povo o festejava na saudosa antiguidade pagã, quando o volver das estações era anunciado pela alegria periodica do povo.

São Pedro e S. João, velhinhos, saudosos da patria Judêa, carpem-se, dizendo da sua terra:

Nã o vi nunca outra mais linda,  
Outra de mais santidade,  
Mãe de Jesus ainal.

Ao que Antonio, o santo portuguez (a quem o poeta emprestou todo o seu coração) retruca logo,

Se a pomba aae do seu ovo  
E a rosa do seu rosal,  
Jesus Christo devêcia  
Ter nascido em Portugal.

E assim vae deslizando o dialogo, com uma doce facilidade, n'um «Passo» beirão, a que os do Minho chamariam «Cascaeta», entre tres imagenziuhas toscas de toscobarro, que se humanisam e animam na indecisão do luar filtrado pelos ramos novos dos castanheiros.

Ao fim appoxima-se um par ainda creança e já enamorado; e Santo Antonio que delle receberá a offerta de um móiho de cravos e de um ninho de rola exclama enternecido:

Lá vem quem morre de amores...  
Oh que bóa e feliz sorte!  
Feliz quem morre d'amores  
Porque não morre de morte.

«Ara» livro de mais largo folego é dedicado a sua Magestade a Rainha Dona Amelia, o que nos torna duplamente grato abrir essas paginas, que um poeta tão portuguez colloca sob a egide de uma doce Rainha estrangeira de nascimento e tão nossa, tão portuguesa, pelo coração e pela ternura com que chama suas, a todas as dôres, todas as desgraças do nosso povo.

O «Ara» é composto em verso solto. Não são os versos sem rima (todos o sabem e o sentem) de molde a conquistar-nos á primeira impressão. A musica da rima, tão docemente embaldôra, seduz com o seu esplendor, e quantas vezes mascára (sob retulo para nós meridionaes mais amantes do colorido) do que admiradores da forma) sob vão exterioridades e apparencias brilhantes a ausencia de todas as qualidades primicias da poesia.

Mas, por isso mesmo que pôde lado a enganosa seducção da rima, o novo livro de Corrêa d'Oliveira dá-nos mais segura e mais inabalavel prova de seu bello talento poetico.

Não é possível especialisar qualquer das peças que compoem o «Ara» que todas são cheias de encantadora ternura; mas sempre direi que entre todas o «Corpo lindo» — esse lindo corpo da terra, vestido com o verde claro das relvas novas em abril, trajado com o vermelho das flores desabrochadas no verão, engalanado com o ouro das searas pelo outono, agonisando despido no inverno, me prende e captiva mais.

Repassa-a um ingenho pantheismo que desde Francisco d'Assis não tornára a encontrar encarnação humana onde tão perfei-

tamente se revelasse. São della estes versos.

Quantas vezes a gente vê uma arvore,  
Ficamos nós a meditar ao vela  
Em qualquer coisa que lhe presentimos  
De igual e de commum e commoço proprios...

E quantas vezes se entenece a gente  
A ouvir a triste voz de um passarinho,  
E até nos appeteece responder-lhe.

São saudades da Alma que foi Ramo.

São saudades da Alma que foi Ave,  
E que della tomou, talvez, o geito  
De esvoaçar em nós, bater as pennas...

Está ainda vago o lugar que João de Deus deixou na poesia portuguesa; mas pela escada angustiada que ascende a tão glorioso throno já decerto sobe com segura confiança o sr. Corrêa d'Oliveira. E cada obra publicada é um novo degrau galgado.

Que mais direi? Mais nada que julgo ter dito bastante para que possa avaliar-se o quanto admiro e quero este poeta.

E assim na paz d'estes campos minhotos, entre a grita alegre dos vindimadores contentes e o chiar festivo dos carros, junto desta ermidinha ingenua a cuja sombra amiga hoje me abriguei (e me abrigarei um dia para todo o sempre) estendo uma mão fraterna ao poeta da Beira que sabe traduzir em tão bella forma artistica, o doce amor da patria que ambos igualmente sentimos, mas que eu, ignorante e humilde, nunca saberia assim expressar.

Em S. Pedro de Gominhães  
26 de setembro  
de 1904

Homo.

A SUA Magestade  
ARAINHA DE PORTUGAL  
SENHORA  
DONA MARIA AMELIA

Livro de nevoas, foi se alevantando...  
Olhae, que sobe para Vós Senhora.  
Olhaes... E as nevoas vão-se alvorçando,  
Que uma atagem de luz lhes deu agora.

Nevoas d'um rio, pela noite quando  
Se consome nas sombras? Muito embora!  
Sabindo ao sol, transmudam-se, deixando  
Resaios de agua pelo espaço fóra...

Livro de nevoas (ão alevantadas!  
Onde subiram, onde, que me espanta  
Vê-las suspensas e trasfiguradas?

Os beijos de agua, as nevoas resplendentes,  
Senhora! enleiam Vossas mãos de Santa  
N'um rosario de lagrimas contentes.

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Do «Ara»

Consorcio

Realizou-se na passada segunda-feira, ás 11 horas da manhã, o enlace matrimonial do sr. José Pinto Tavares Ferrão, da illustre casa do Costeado, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Castro Meirelles, gentilissima filha do nosso estimado conterraneo sr. dr. Domingos de Castro Meirelles, da casa do Rio.

A cerimonia nupcial effectou-se na egreja parochial da freguezia de Santa Matinha da Costa, deixando a benção o rev.<sup>o</sup> padre Antonio Joaquim Ramalho, muito digno reitor de S. Miguel de Creixomil, e servindo de padrinhos, da noiva, o sr. Visconde de Sendello, e do noivo, o sr. Antonio d'Oliveira Martins.

Os nubentes partiram em seguida ao casamento para a sua Quinta de Villar onde fixaram a residencia temporariamente.

Condecoração

O sr. conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães muito digno provedor do Collegio de S. Caetano, da cidade de Braga, foi agraciado com a commenda de Christo.

Os nossos parabens.

Legado

Em cumprimento do legado instituido pelo Rev. Frei Francisco Luiz Fernandes, egresso da Ordem de S. Francisco, e morador que foi n'esta cidade, no testamento com que falleceu, a mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, distribue no dia 2 do proximo mez de novembro, 10 cobertores de lã a igual numero de pobres d'ambos os sexos da freguezia de S. Paio.

Todas as pessoas que se julguem nas condições de serem contempladas com o mesmo legado deverão fazer o seu requerimento declarando n'elle o nome, estado, profissão e morada com o respectivo attestado de pobreza passado pelo Rev. Parcho e entregue na secretaria da mesma Veneravel Ordem até ao dia 26 do corrente.

Descanço dominical

Consta ao diario portuense «A Palavra» que vão ser dirigidas ás Camaras varias representações de diferentes classes sociaes, pedindo que se imite o exemplo da Hespanha decretando-se o descanço dominical.

«Echos de Vizella»

Recebemos a visita d'este nosso distincto collega, semanario independente que se publica ás quinta-feiras, e do qual é director o sr. F. Neves Pereira.

Agradecemos e vamos retribuir.

Banda regimental

Se o tempo permitir a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje das 6 e meia ás 8 e meia da noite no jardim do Toural, o seguinte programma:

1.ª PARTE

EL CANARIO—Ordinario.  
MIGNON—Seleção.  
DEVANEIOS—Polka.  
SORRISOS INFANTIS—Simphonia

2.ª PARTE

LAKMÉ—Seleção.  
BLEU DANUBE—Suite.  
EL MADRILEÑO—Ordinario.

Missa nova

No passado domingo celebrou a sua primeira missa na parochial igreja de S. Salvador de Tagilde, por occasião da festividade de Nossa Senhora do Rosario, o rev. P.º Gonçalo Lopes Leite de Faria, irmão dos rev. P.º Manoel Lopes Leite de Faria, capellão de Nossa Senhora do Lapinha e P.º José Lopes Leite de Faria, professor do Seminario Lyceu d'esta cidade.

Delivrance

Teve ha dias a sua delivrance, dando á luz um rubusto menino a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. major Ayres Ozorio d'Arãgo, distincto official superior do nosso regimento. Os nossos cumprimentos.

Estabelecimento thermal das Taypas

Deu entrada no conselho superior d'obras publicas o projecto para o novo estabelecimento thermal das Caldas das Taypas que tem estado affecto ao director da circumscripção mineira do Norte.

Baptisado

No domingo passado, pelas 3 e meia horas da tarde, realisou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, o baptisado d'uma filhinha do sr. tenente Gaspar do Couto Ribeiro Villas e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Ribeiro Gomes d'Abreu.

A neophita recebeu o nome de Maria Clotilde e serviram de padrinhos o sr. Pedro Bahiano da Silva, coronel do exercito brasileiro e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Veloso de Menezes.

Licença

Ao nosso illustre conterraneo sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, dignissimo juiz de direito na comarca de Albufeira, foram concedidos 30 dias de licença.

Desastre com arma de fogo

Falleceu no Real Hospital de S. Marcos, em Braga, João d'Oliveira, de 23 annos, natural da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, victima do desastre que soffreu ha dias de se lhe ter disparado um tiro de espiogarda n'uma mão.

Circular

Aos delegados do thesouro foi expedida uma circular chamando a attenção d'estes funcionarios para o abuso d'a'guns escriptores de fazenda continuarem a collectar os contribuintes que obtiveram provimento no recurso de annullações por collectas illegaes.

Sanatorio

Segundo consta vae ser edificado um sanatorio na Serra da Senhora do Circulo, proximo de Condeixa, destinado a tuberculosos, o qual é mandado construir por sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia, a pedido de Sua Magestade El Rei.

Benemerencia

O benemerito vimaranense sr. Coide d'Agro Longo, residente em Lisboa e que ultimamente esteve em Braga, onde visitou diferentes estabelecimentos de caridade, enviou ao sr. José Antonio de Araujo Barbosa a quantia de 1.000.000 de reis para ser di tribuida pelos seguintes estabelecimentos pios d'aquella cidade:

ao Collegio da Regeneração, reis 200.000; ao Asylo de Menicidade, 200.000 reis para a compra de milho e outros generos para os pobres; á Officina de S. José, 200.000; ao Recolhimento dos convertidos 50.000 reis; ao Seminario de Santo Antonio, 50.000 reis; Beatas de Santo Antonio, 50.000 reis; Collegio da Preservação, 50.000 reis; Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) 50.000 reis; Conferencia de S. Vicente de Paulo (mulheres) 50.000 reis.

Abertura do lyceu

E' no dia 17 do corrente que se abrem as aulas do Lyceu Nacional d'esta cidade como nos outros Lyceus do Reino.

4:985 reis

Em bilhete postal que acabamos de receber, de Lisboa, do sr. Adolpho Maximino Ferraz, escrevem da 4.<sup>a</sup> vara civil do tribunal da Boa Hora, communicam-nos aquelle funcionario que a quantia de 4985 reis enviada ao *Independente* no dia 24 de setembro em vale do correio é a importancia de annuncios publicados ha tempos no nosso jornal, contados no inventario por obito de Antonio José Marques Guimarães, em virtude d'uma carta precatória cumprida no juizo de direito d'esta comarca e expedida por aquelle tribunal.

Consortio

Na igreja parochial de Felgueiras realisou-se ultimamente o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia de Noronha Pinto Coelho Guedes de Simões, com seu primo o sr. dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes Simões, sobrinho do nosso presado amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes. Os nossos parabens.

Direito de aposentação

O *Diario do Governo* publicou na segunda-feira as relações dos parochos a quem foi reconhecido o direito de aposentação e d'aquelles a quem foi mantido esse direito nas igrejas em que actualmente se acham collados.

Aferimento

No anno de 1905 é a letra R a que tem de servir no aferimento de pesos e medidas no nosso concelho.

Signaes de alarme nas linhas ferreas

Nos wagons dos caminhos de ferro do Minho e Douro foram ultimamente collocadas campainhas electricas, destinados a signaes de alarme, para os passageiros, os quaes, segundo o decreto publicado ha dias no *Diario do Governo*, só poderão servir-se de taes signaes em caso de perigo imminente, fazendo vibrar as campainhas para fazer parar o comboio immediatamente.

Os passageiros que estabelecerem o alarme fazendo uso das campainhas electricas em outro qualquer caso, incorrem n'uma multa de 50000 a 200000. a qual será applicada pelos tribunaes competentes.

O transgressor será tambem obrigado a pagar, como indemnisação pelo d'arranjo a que deu lugar no appareho, a quantia de 50000 reis que será cobrada, acto continuo, pelo conductor do comboio, que prenderá o passageiro entregando-o ao chefe da 1.<sup>a</sup> estação, o qual por sua vez o remetterá para juizo.

Coração de Jesus

Realisou-se no ultimo domingo na igreja parochial da freguezia de S. Martinho de Cadoso uma solemne festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus. De manhã houve missa cantada a grande instrumental e proccissão, e de tarde sermão e Te-Deum.

Noticias militares

A junta hospitalar de inspecção reunida em sessão na ultima segunda-feira, no Hospital Militar permanente do Porto arbitrou 60 dias de licença ao alferes de infantaria sr. João Antonio de Freitas Garcia.

Pelo ministerio da marinha foram requisitados 7 tenentes para ir servir no ultramar.

Entraram no goso de 30 dias de licença\* disciplinar os surs. tenente Rodrigo Queiroz e alferes Francisco Ferreira.

O Ministerio da Guerra mandou cessar desde terça-feira o uso da calça de brin.

Recolheu de licença disciplinar ao seu regimento o sr. capitão Zeferino Caria.

Requeru para ser presente à junta na 3.<sup>a</sup> divisão militar o alferes d'infanteria 20 sr. Augusto Cesar de Brito.

Ficou sem effeito a apresentação na secretaria da guerra, do capitão da administração militar sr. Thomaz Perre.

Apresentou-se de licença disciplinar o capitão medico d'infanteria 20 sr. dr. Augusto José Domingues d'Aranjo.

Tambem já se apresentou no seu quartel o rev. capellão do nosso regimento sr. José Maria Fiuza.

Licença

Ao sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mesquita Paul, delegado do procurador regio na comarca d'Elvas, foram concedidos 15 dias de licença por motivo de doença.

Previsão do tempo

O meteorologista hespanhol Escolastico, com relação ao tempo provavel que haverá na proxima semana faz as seguintes previsões:

De 9 a 10—Tempo vario e humido. Na Extremadura, sudoeste; no Levante e Barcelona, calor e sol; nas provincias centraes, tempo secco com orvalhos; ceu nublado ao norte e na Andaluzia; borrascas no Atlantico e no Cantabrico.

De 11 a 15—Tempo secco e quente, revolto e tempestuoso na Andaluzia, Levante, Barcelona e Badajoz, vario nas provincias centraes e nevoeiros. Na Galliza, bom tempo, mas ao norte frios; na Extremadura, tempo outonal e no Cantabrico e Atlantico temporal.

Emigração

No governo civil do districto de Braga foram concedidos desde janeiro a julho d'este anno, passa portes a 911 emigrantes destinando-se 872 ao Brazil, e 20 á Africa Oriental e 2 á Europa.

Sabiam ler e escrever 518 homens e 17 mulheres sendo analfabatos 375.

Destes emigrantes pertenciam ao concelho de Guimarães 60.

Novo jornal

Brevemente vae começar a publicar-se em Lisboa um novo jornal republicano dirigido pelo sr. Brito Camacho, um dos vultos mais em evidencia do partido republicano.

Anniversario funebre

Passou no dia 3 do corrente o anniversario do fallecimento da sr.<sup>a</sup> Condessa de Villa Pouca.

Para commemorar essa data luctuosa a familia da illustre titular mandou resar uma missa por sua alma na capella particular do palacete de Villa Pouca.

Novas moedas

Logo que as côrtes approvem a nova lei relativa á remodelação da moeda, o governo manda cunhar as novas moedas de ouro e prata, sendo as primeiras do tipo de 25 lous e as outras de 5, 2, 1 e 1/2 lous.

Gazeta das Aldeias

Está publico o n.<sup>o</sup> 457 do 9.<sup>o</sup> anno d'este conceituado semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, cujo sumario é o seguinte:

**Chronica agricola**—M. Rodrigues de Moraes. **Technologia rural: determinação do grau alcoólico dos vinhos**—J. O. Gonçalves de Souza. **Horta e Jardim. Jardins á beira-mar**—Eduardo Sequeira. **Silvicultura: Arborisações diversas. Ouhario**—Carlos de Souza Pimentel. **Agricultura. O uso do mol**—Eduardo Sequeira. **Caça e pesca: Piscicultura de agua doce**—Eduardo Sequeira. **De pólo a pólo: Nas colonias portuguezas. Angola**—Alberto Correia. **Economia domestica: Culinaria Patuquinhas**—D. Sophia de Souza. **Consultas. Secções e artigos diversos. Chronica dos acontecimentos. Folhetim.**

Cifra vale... 150

Foi nos garantido o facto seguinte:

Nas manobras da 1.<sup>a</sup> divisão militar—as do anno passado e que passaram á historia com o titulo de *manobras de Trajouce*—succeheu que uma brigada teve de aquartelar-se n'uma casa da Estribeira de Cima. A escada precisou de um concerto, por cuja operação se pagou generosamente ao carpinteiro com a quantia de dois mil reis.

Pois nas contas d'essas famosissimas manobras appareceu mencionado esse concerto, mas pago pela quantia de 3000000 reis. O nosso povo costuma dizer, em taes casos que *cifra vale dez*. No caso de Trajouce *cifra valeu 150*. Com effeito: 2:000 X 150=300.000.

Que o contribuinte pagou está claro!

Imagine agora o mesmo paciente contribuinte as cousas que se pagaram o anno passado e que não vieram ao nosso conhecimento e as coisas que já se pagaram este anno e as que ainda se hão de pagar e que não virão provavelmente ao nosso conhecimento...

Já por ali ouvimos falar n'uma carruagem, encomendada não sabemos bem por quem, o cujo pagamento foi prometido para depois das manobras...

Mas se fosse só isto! (D'O Districto de Leiria).

«Diario da Tarde»

No domingo passado entrou no 7.<sup>o</sup> anno da sua publicação o nosso distincto collega portuense «Diario da Tarde», que é sem duvida um dos mais bem redigidos jornaes da imprensa periodica no nosso paiz.

Completamente transformado na sua parte material, apresenta-se consideravelmente melhorado na variedade das suas secções.

Enviamos-lhes affectuosas felicitações.

«O Lavrador»

Foi ha dias distribuido o n.<sup>o</sup> 14 d'esta interessante publicação gratuita de propaganda agricola orgão das «Escolas Moveis Agrícolas Maria Christina» organisadas pelo nosso distincto collega «O Commercio do Porto» e dirigido pelo sr. Bento Carqueja.

Para todo aquelle que se interessar pelas coisas agricolas é da maior utilidade a leitura dos artigos que «O Lavrador» insere no seu ultimo numero, a saber: **Serviços da occasião; Como poderá o pequeno lavrador obter bons rendimentos?**—Julio A. Henriques; **A Adega**—Duarte de Oliveira; **Aves uteis ao lavrador**—Adolpho Frederico Moller; **Conservador dos pulverisadores**—Duarte de Oliveira; **Para fazer bom vinho**—Henri Bourquet. **O neotechnico da Região do Norte; Cuidado com as sementes**—Bento Carqueja; **Como se tira a cor do vinagre tinto**—Leal de Oliveira; **A criação dos coelhos**—J. Saleira; **Remedio para destruir os piolhos e outros insectos das plantas**—Adolpho Frederico Moller; **Ingoento para as feridas das arvores**—Duarte de Oliveira.

Revista de Manica

e Sofala

Deu entrada na nossa redacção a n.<sup>o</sup> 7, 1.<sup>a</sup> serie, d'esta importante publicação mensal illustrada, de que é director o sr. Pedro José da Cunha.

O presente n.<sup>o</sup>, como os anteriores, vem muito interessante, e a par d'uma collaboraçaõ variada e atrahente, insere esplendidas gravuras. Entre estas destacam-se: uma que representa as installações construidas na povoação de Nova Fontes Villa para residencia do chefe da circumscripção de Neves Ferreira; e outra que representa a ponte por meio da qual o caminho de ferro da Beira atravessa o rio Revue, na região de Manica.

Eis o sumario:

ARTIGOS

- 1—Pantufas da Companhia de Moçambique.
- 2—A nova de Minas.
- 3—Agricultura—Agronomos.
- 4—Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto.
- 5—A ponte-caes de desembarque da alfandega da Beira.
- 6—A região mineira do territorio em 1903 (conclusão).
- 7—Carteira da revista.
- 8—Variedades—Como se estabeleceu em Africa a primeira Companhia de Moçambique.
- 9—Chronica, notas e informações.
- 10—As nossas gravuras.
- 11—Livros & Jornaes (Aquelles que nos visitam).
- 12—Rectificações.

GRAVURAS

- 1—Capitão-tenente Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, ex-governador interino do territorio de Manica e Sofala.
- 2—Ponte do caminho de ferro sobre o Revue.
- 3—Residencia do chefe de Neves Ferreira, em Nova Fontes Villa.
- 4—Ponte-caes de desembarque da Alfandega da Beira: aspecto da escada.
- 5—Ponte-caes de desembarque da Alfandega da Beira: aspecto geral.

SEGUNDO ANNO DO LYCEU

Vendem-se livros em segunda mão; n'esta redacção se diz.



AV. DA INDÚSTRIA - GUIMARÃES

**FABRICA UNIAO**  
DE CATELARIAS DE GUIMARÃES

DE  
**CUNHA, MARINHO & C.**

Cutelarias grossas e finas em todos os generos. Nicklagem e polissagem de todos os metaes. torneagem mechanica em ferro, metaes e madeira. Servicos de serrallheria mechanica e civil. Peates de chifre. Serragens de madeiras e vendas das mesmas de riga e flandres. Tudo por preços sem competencia

# GRANDE MARCENARIA

## DEPOSITO DE MOVEIS

DE **NEVES & C.** Rua de Gil Vicente  
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

### Tarifas camararias

Publicamos em seguida o registo do preço porque correram no anno findo os generos e cereaes vendidos n'esta cidade e nos mercados do concelho:

Anho cada um . . . . .	700
Azeite o litro . . . . .	220
Batatas o kilo . . . . .	30
Bogas a duzia . . . . .	120
Caibito um . . . . .	600
Canhotos o carro . . . . .	1500
Capão um . . . . .	600
Carneiro um . . . . .	2500
Castanha secca o litro . . . . .	80
Castanha verde, idem . . . . .	40
Cebolas o cabo . . . . .	40
Centeio o litro . . . . .	35
Cera amarella o kilo . . . . .	600
Cera branca, idem . . . . .	800
Cerejas o cesto . . . . .	120
Cevada o litro . . . . .	30
Coelho um . . . . .	120
Estopa o metro . . . . .	200
Estrume o carro . . . . .	1500
Favas o litro . . . . .	25
Feijão amarello, idem . . . . .	33
Idem branco, idem . . . . .	45
Idem fradiuho, idem . . . . .	40
Idem rajado, idem . . . . .	25
Idem vermelho, idem . . . . .	53
Franga uma por . . . . .	400
Frango um por . . . . .	240
Gallinha uma por . . . . .	550
Lampreia uma por . . . . .	1500
Laranja o cento . . . . .	600
Leitão um por . . . . .	1500
Lenha de sobretoro o carro . . . . .	2500
Linho o metro a . . . . .	270
Idem assedado o kilo a . . . . .	500
Maça o cento a . . . . .	220
Manteiga salgada o kilo a . . . . .	700
Idem sem sal, idem . . . . .	650
Marrã secca, idem . . . . .	320
Idem verde, idem . . . . .	240
Matto o carro . . . . .	1500
Mel o litro a . . . . .	460
Milho alvo idem . . . . .	31,5
Idem grosso amarello, idem . . . . .	28
Idem grosso branco, idem . . . . .	29
Mostarda o kilo a . . . . .	120
Nabos a duzia a . . . . .	40
Nozes o litro a . . . . .	80
Ovos a duzia a . . . . .	160
Painço o litro a . . . . .	35
Palha painça d'argolla a . . . . .	1500
Idem a . . . . .	600
Palha painça da eira, idem . . . . .	10
Idem triga o kilo a . . . . .	400
Pato um por . . . . .	200
Peras o cento a . . . . .	200
Perdia uma por . . . . .	200
Perú um por . . . . .	2540
Perua uma por . . . . .	1500
Pinto por um . . . . .	60
Trigo o litro a . . . . .	48
Vinho branco o litro . . . . .	120
Vinho tinto, o litro . . . . .	120

### RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pinna, fica a 55 reis o kilo.

### PÃO DELÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva-de Felgueiras

Recebe encomendas

## Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

## TYPOGRAPHIA

DE

### ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

### CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

DE

### JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães



Pentes de chifre.  
Canalizações e accessorios.  
Ferramentas para diferentes misteres.  
Todas as materias primas para a industria metallurgica etc.  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**



## BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIE D—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

### ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE ESEMENTES DE HORTALICES

DE

### JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.

## COFRES A PROVA DE FOGO

GARANTIDOS

Fabricam-se e vendem-se por preços muito em conta na

### FABRICA UNIÃO

de Cutelarias de Guimarães

A AVENIDA DA INDUSTRIA.

## JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECHNICO

### GRANDE HOTEL DO TOURAL

INSTALAÇÕES

COM

CORRENTE DA COMPANHIA

## GUIMARÃES

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, pára-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. Organamentos e projectos gratuitos